

MORI, Jaqueline Stephanie. As representações sociais da infância e seu reflexo no âmbito escolar. Bragança Paulista, SP: FESB, 2010. (IMPRESSO)

RESUMO

A crença de que a formação do senso comum em torno da infância parte apenas dos desconhecimentos das capacidades da criança e de como esta se desenvolve no decorrer do processo maturacional e educacional é um mito que se faz fortemente presente nos dias atuais. As representações sociais da infância emergentes na modernidade estão muito além do senso comum apontado insistentemente pelos cursos de nível superior como sendo fruto da internalização das representações midiáticas por muitos pais e professores sobre a criança. Nesta concepção, o processo educacional não se molda através de receitas prontas a respeito de um bem educar, mas envolve a compreensão de que existe um diálogo entre representações conscientes e inconscientes de quem educa, assim como características individuais de cada educando, as quais não são passíveis de generalização sócio-psicológica. Através da pesquisa bibliográfica, esse estudo objetivou esclarecer a constituição da representação da realidade dos sujeitos através deste diálogo entre representações conscientes e inconscientes, assim como demonstrar a generalização infantil presente nas práticas e nos ideais pedagógicos, para que, no decorrer desta reflexão, se mostre a importância de perceber a complexidade de cada sujeito como parte de um processo educacional de qualidade. As principais referências para este estudo partem da perspectiva psicanalítica. Devido ao envolvimento teórico necessário para a compreensão do fenômeno das representações sociais e seu reflexo nas práticas educacionais, realizou-se uma pesquisa exploratória e ilustrativa em relação aos dados teóricos representados, a qual se encontra como anexo neste trabalho e que certamente servirá de base para futuras pesquisas a este respeito. Por fim, a principal constatação obtida através deste trabalho, é a de que muitos pais, pedagogos e educadores em geral, possuem a crença de que a criança é apenas uma ponte para a evolução social, o futuro do homem. Assim sendo, as práticas educacionais têm sido norteadas por um bem educar prescrito através de teorias científicas, de forma mecanizada, tecnológica e produtora de modelos infantis sociais. Faz-se necessário, portanto, resgatar o ser infantil como sujeito de seu próprio desejo de aprender, e, por meio disso, a educação representa um encontro de quem educa com sua própria infância, reconciliando-se com sua criança recalçada e distanciando-se do desejo do educando à medida que este percebe a diferenciação do desejo do outro e seu próprio desejo.